

# **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE APRENDIZAGEM**

Marinete Miranda da Silva  
Angélica Florentino de Oliveira  
Carla Maria Fernandes Tuchinski  
Cristiane Frizzera  
Eliane Aparecida Rocha da Silva  
Gabrielle Luzes Galvão  
Kaliandra Silva Tossi  
Patrícia Aparecida Gonçalves  
Renata Fernandes Tuchinski  
Roseli Barbosa  
Silvana Reifur Morais  
Silvana Salviano dos Santos Neves

## **RESUMO**

O presente estudo de TCC tem por objetivo identificar a função dos relatórios de aprendizagem na Educação Infantil, procurando analisar a sua influência no planejamento das práticas pedagógicas dos professores das creches de Juara – MT. Na intenção de melhorar meu entendimento sobre avaliação na Educação Infantil, procurei esclarecer alguns fatos que envolvem os relatórios de aprendizagem procurando entender qual o impacto dos relatórios de desenvolvimento da criança no planejamento e estratégias pedagógicas dos professores de Educação Infantil.

Desse modo organizei a pesquisa a partir de um levantamento dos relatórios de aprendizagem selecionados nas quatro creches de Juara. Após feita análise desses relatórios selecionei apenas uma dessas creches e escolhi duas professoras que elaboraram alguns desses relatórios de aprendizagem. O resultado desse estudo aponta para uma fragilidade na elaboração desses relatórios, pois apesar de cumprirem o seu papel de avaliar, ajudar na hora do planejamento dos professores, ainda deixam muitas lacunas, pelo fato de não terem um parâmetro a seguir, ou seja, cada professor elabora o seu relatório da maneira que acha viável e contendo as informações que ele acha necessário colocar. Apesar das intervenções e orientações dos coordenadores pedagógicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Relatórios de aprendizagem. Práticas pedagógicas.

# 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema, Avaliação na Educação infantil: Análise dos relatórios de aprendizagem, para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi o resultado de uma percepção que tive na minha vida profissional. Digo isso em função de trabalhar profissionalmente na área da educação, atuando como TDI, (Técnico do Desenvolvimento Infantil), em uma Creche do município de Juara-MT e vivenciar as dificuldades que os professores enfrentam na diversificação de estratégias de avaliação para a melhoria da qualidade de aprendizagem das crianças.

Por outro lado, esse TCC se propôs a estudar os relatórios de aprendizagem disponibilizados por professores aos pais, através de encontros de fechamento de semestre das atividades pedagógicas da creche. Assim, minha preocupação foi compreender esses relatórios de aprendizagem na perspectiva da avaliação, pensando na contribuição dessa estratégia de avaliação no planejamento de ensino dos professores das creches.

A Avaliação tem se constituído em um dos grandes desafios para os profissionais e pesquisadores da educação, seja teoricamente, quanto empiricamente, onde questiona-se se realmente a avaliação tem sido utilizada efetivamente como um instrumento para auferir o conhecimento construído pelo educando. Esse desafio se torna ainda mais complexo quando o objeto em debate é a avaliação na Educação Infantil, o que implica ter um olhar mais crítico sobre as estratégias de avaliação utilizada pelos professores das creches.

O relatório de aprendizagem na Educação Infantil é um instrumento de avaliação, nele contém diversas informações sobre a criança, que auxiliam os pais, e até mesmo o professor da turma a compreender o desenvolvimento da criança, a maneira como ela se encontra no cotidiano e o que ela possui de aprendido.

Assim, nosso problema central de pesquisa questiona o objetivo dos relatórios de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil como instrumento de avaliação. Mais que isso, esse TCC problematiza os critérios que compõe o planejamento pedagógico dos professores de educação infantil.

Neste TCC as categorias teóricas abordadas giraram em torno da avaliação na Educação Infantil. Nesse sentido, a categoria avaliação foi utilizada como categoria

central de análise, da qual as subcategorias ensino e aprendizagem na Educação Infantil permitirão compreender o fenômeno da avaliação na Educação Infantil na perspectiva da avaliação.

A seguir abordarei no primeiro capítulo, como se dá a organização e o planejamento das práticas pedagógicas nas creches, trazendo a sintonia do planejamento com a avaliação. Buscando mostrar às diferentes possibilidades de se pensar a avaliação na educação infantil, e deixando evidente que a criança deve ser o foco, quando se trata de planejamento e aprendizagem, ou seja, todos os resultados devem sinalizar para a aprendizagem da criança.

No segundo capítulo, irei apresentar a metodologia utilizada e os caminhos percorridos durante a pesquisa, assim como os resultados da pesquisa, apresentados de acordo com as falas das professoras entrevistadas. Finalizando este trabalho irei apresentar as considerações finais de acordo com minhas impressões de toda a pesquisa.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **CAPÍTULO 1- Diferentes possibilidades de se pensar a avaliação na educação infantil**

A avaliação na educação infantil acontece de diferentes maneiras, avaliar uma criança não é medir seu conhecimento, e separá-las entre quem sabe e quem não sabe, avaliar vai muito mais além, é preciso fazer um acompanhamento de cada criança e identificar como está seu nível de aprendizagem, e a partir daí criar um diagnóstico para melhorar seu desempenho se houver necessidade.

Levando em consideração que nenhuma criança é igual a outra, o diagnóstico também não será igual, sendo assim o professor deve usar de diferentes instrumentos

de avaliação, para que consiga compreender qual a dificuldade de cada criança de maneira individual.

Segundo Godoi (2010), a avaliação na Educação Infantil pressupõe um espaço de aprendizagem onde o trabalho pedagógico do professor está baseado naquilo que ele vai chamar de “tripé avaliativo”, composto pela avaliação instrucional, disciplinar e de valores/attitudes. Essa mesma autora cria uma tipologia de reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil dividida entre formal e informal. A avaliação formal, de caráter mais técnico, tem por objetivo classificar a criança através de notas e conceitos,

Várias pesquisas têm mostrado que a avaliação escolar pode aparecer de duas maneiras na escola: formal, que é mais explícita, evidente e que a pedagogia tradicional sempre utilizou para medir o conhecimento dos alunos, ou seja, as notas, os conceitos; e informal, que é uma avaliação menos explícita e mais subjetiva, onde aparecem as impressões, os (pré) conceitos e os julgamentos dos professores em relação aos alunos (GODOI, 2010, p. 13).

No entanto, o conceito de avaliação que quero abordar nesse TCC, vai além de um processo meramente técnico ligado ao desempenho da aprendizagem das crianças. A avaliação na perspectiva da Educação Infantil deve possibilitar aos professores um repensar constante de suas práticas pedagógicas, antes, durante, e depois do processo educativo. (grifos nossos)

É urgente, portanto, ressignificar a avaliação na Educação Infantil, resgatando os seus pressupostos básicos e desatrelando-a dos modelos classificatórios ainda vigentes nos demais níveis escolares. Principalmente, porque estudos e pesquisas realizadas sobre a avaliação classificatória, em todos os graus de ensino, permitem concluir que essas práticas não têm sido exercidas em benefício dos alunos em termos de sua melhor aprendizagem (HOFFMANN, 2015, p. 24).

A avaliação classificatória não contribui em nada no desenvolvimento e aprendizagem da criança, por isso é muito importante que o professor reveja essa prática e procure avaliar a criança pensando no seu desenvolvimento, ou seja, o professor precisa saber o nível de aprendizagem de cada criança para fazer seu planejamento, mas não é necessário ele expor isso para a criança, de nenhuma maneira, com estrelinhas com prêmios ou coisas dessa natureza, fazendo isso ele vai constranger a criança e pode prejudicar ainda mais sua aprendizagem.

As crianças precisam ter prazer em aprender e gostar do que estão fazendo, por isso o professor é a peça fundamental nesse processo de aprendizagem. Na educação infantil é preciso realizar diversas atividades lúdicas, que estejam ligadas a um bom planejamento, buscando atingir os objetivos de aprendizagem.

O suporte material deve incluir locais apropriados, dotados de estantes para comportar diferentes brinquedos, dispostos de modo acessível às crianças e espaços para o seu uso. A verbalização do professor deve incidir sobre a valorização de características e possibilidades dos brinquedos e possíveis estratégias de exploração. Enfim, o professor deve oferecer informações sobre diferentes formas de utilização dos brinquedos, contribuindo para a ampliação do referencial infantil (KISHIMOTO, 1993, p. 20).

A criança esta a todo tempo aprendendo coisas novas, mas quem direciona seus momentos de aprendizagem e organiza sua rotina na escola é o professor, portanto ele precisa além de planejar as brincadeiras e conteúdos de aprendizagem, se atentar aos locais que irão acontecer esses momentos lúdicos para que possa proporcionar á criança momentos agradáveis e descontraídos de aprendizagem.

Dessa forma a criança irá aprender com mais facilidade, sempre com a ajuda e direcionamento do professor, até que ela consiga se desenvolver e começar a realizar sozinhas as brincadeiras e atividades propostas.

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam. (HOFFMANN, 2015, p.30)

O professor precisa conhecer bem as crianças de sua sala de aula para facilitar seu próprio trabalho, Hoffmann vem trazer que acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas é fundamental para o processo de avaliação, assim pequenos detalhes poderão ser observados nas singularidades de cada criança, facilitando o trabalho e planejamento do professor.

## **CAPÍTULO 2 - A organização do trabalho pedagógico: Uma agenda de pesquisa**

A operacionalização desse TCC, partiu inicialmente de um problema centrado na hipótese da ausência de uma auto-avaliação por parte dos professores, que permita a eles avaliar suas próprias práticas utilizando como indicador suas próprias estratégias de avaliação, isto é, os relatórios de aprendizagem. Assim essa pesquisa foi de caráter qualitativo porque pretendeu analisar as estratégias de avaliação dos professores relacionando-as ao planejamento dessas atividades. Nesse caso, compreender o modo como os professores planejam implicam em analisar o que eles pensam e fazem.

Para tanto, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa que foi orientada a partir do que fala Minayo (2010, p.21),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

No entanto, iniciei a coleta de dados através de uma pesquisa exploratória onde selecionei um conjunto de 40 relatórios de aprendizagem disponibilizados por 4 creches municipais da cidade de Juara - MT. Cada creche cedeu 10 relatórios divididos em 5 de cada semestre letivo do maternal I e II, com crianças em idades que variavam entre 3 e 4 anos.

A pesquisa exploratória, designada por alguns autores como pesquisa *quase científica ou não científica*, é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência é um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias (CERVO *et alii*. 2007, p.63).

Para a entrevista foram selecionadas duas professoras, essas professoras foram escolhidas propositalmente, pois foram elas que elaboraram alguns dos relatórios de aprendizagem que tivemos acesso na fase da pesquisa exploratória.

Para as professoras selecionadas, foi elaborado um roteiro de entrevistas a partir da confecção de um questionário com cinco perguntas abertas de modo a colher a opinião dessas profissionais sobre a sua prática docente, procurando obter informações sobre seus desafios, suas dificuldades e seu cotidiano, expresso em suas falas e que, comparamos com os relatórios de aprendizagem.

A entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa. A entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Eles recorrem às entrevistas sempre que têm a necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Esses dados serão utilizados tanto para estudo de  *fatos*  como de casos ou de opiniões. Devem-se adotar os seguintes critérios para o preparo e a realização das entrevistas (CERVO  *et al.*  2007, p. 51-52).

Em seguida, fiz uma análise das entrevistas, agrupando as respostas das professoras entrevistadas a partir das perguntas feitas. Posteriormente, comparei com a teoria central do TCC centrado na avaliação na perspectiva de uma reflexão crítica do trabalho pedagógico docente, tendo como referência analítica os relatórios de aprendizagem.

A análise de dados apresentada a seguir foi realizada a partir das informações coletadas por meio de entrevistas realizadas com a Professora A, e Professora B, ambas trabalham em uma creche do município de Juara - MT. Tendo em mãos os dados coletados, realizei o agrupamento das respostas, buscando descrever a realidade e os desafios do trabalho pedagógico das professoras das creches.

As entrevistas foram realizadas individualmente, a partir de questionário com cinco perguntas abertas com foco nos relatórios de aprendizagem, e suas práticas pedagógicas.

Desta forma, inicialmente, perguntei para as professoras qual opinião delas sobre os relatórios de aprendizagem

*Os relatórios de aprendizagem são importantes, necessários, mas eu acredito que eles não são tão completos, a gente não consegue, do jeito que ele é hoje o modelo dele hoje a gente não*

*consegue abranger tudo que é necessário realmente. (Professora A)*

*Os relatórios de aprendizagem na educação infantil, eles são muito importantes porque ele avalia a criança na sua singularidade, cada um tem a sua particularidade a sua individualidade e a gente avalia o processo cognitivo emocional, motor, é isso. (Professora B)*

As respostas das duas professoras foram semelhantes, porém a professora A, acredita que os relatórios de aprendizagem ainda não conseguem abranger tudo o que é necessário realmente.

Nesse sentido, os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo e abertura a novos possíveis. (HOFFMANN, 2015, p.112).

Nesse caso percebemos que os relatórios de aprendizagem, tanto na resposta das professoras, quanto na percepção de Hoffmann, são muito importantes, por conterem informações das vivências dos professores com as crianças, e servirem para análise da avaliação.

Em seguida perguntei a elas se as mesmas utilizavam os relatórios de aprendizagem em seu planejamento pedagógico

*Utilizo para avaliar, pra planejar a gente tira uma idéia assim do objetivo que a gente quer atingir, mais a gente não tem um norteador, tipo o que eu vou avaliar, então ele fica meio falho aí, entre o planejamento e o relatório. (Professora A)*

*Sim porque, como agente relata às dificuldades dos alunos, e aí no planejamento a gente usa pra fazer alguma atividade, pra elaborar atividades, pra melhorar aquela criança na sua dificuldade. (Professora B)*

Ambas responderam que utilizam os relatórios para o planejamento, no entanto a professora A, relatou que utiliza para avaliar, e que para planejar tira uma idéia do objetivo que pretende atingir, já a professora B, disse que utiliza para planejar por conter neles as dificuldades dos alunos, dessa forma ela usa essas dificuldades para elaborar atividades, buscando a melhora da criança.



Nessa mesma perspectiva, Hoffmann (2015), vem trazendo que os relatórios se constituem por anotações freqüentes sobre o cotidiano de cada criança, de modo a subsidiar, permanentemente, o trabalho junto a ela, desvelando caminhos ao professor no sentido de planejar melhores estratégias de aprendizagem.

Nessa pergunta questionei como acontece a elaboração desses relatórios e quais critérios utilizados

*Então, é essa falha que eu acho muito grande, a gente não tem um padrão a seguir, tipo não tem o que exatamente eu tenho que incluir nesse relatório, num tem um norteador, acho que isso que faz falta, então a gente avalia na verdade, o que a gente acha que é importante, o conteúdo que desenvolveu a socialização da criança, na idade que eles estão aqui, a socialização, a coordenação, o comportamento, e mais é o que a gente determina como importante, não que a escola define ou que a gente estudou a respeito desse relatório, ou vamos falar sobre isso ou aquilo, é o que cada professor acha que deve relatar, o relatório hoje é feito assim, na verdade teria que ter uma base, um modelo, o que é importante eu avaliar. (Professora A)*

*Então a gente começa falando das atividades desenvolvidas na sala, eu sempre coloco um parágrafo primeiro, falo do que foi trabalhado na sala, ai depois eu vou falar do aluno, como que ele é como que ele chega na sala, do aspecto emocional, cognitivo, a gente fala da, da capacidade motora, como que eles estão desenvolvendo a linguagem, as áreas do conhecimento, a linguagem a matemática, as arte com que é cada um, ai eu coloco no relatório cada uma dessa.(Professora B)*

Nessa questão as respostas não foram parecidas pelo fato das professoras não terem um padrão a seguir na hora da elaboração desses relatórios, porém as duas colocam basicamente a mesma coisa na descrição dos relatórios, desenvolvimento, interação, socialização e o conteúdo que foi trabalhado com as crianças.

A avaliação faz parte do processo didático de ensino e aprendizagem, por isso não deve ser deixada para etapas finais do processo. Ela deve anteceder, mas acompanhar e suceder o trabalho pedagógico. Nesse caminho fornecerá subsídios para tomadas de decisão que direcionarão os rumos daquele trabalho pedagógico. No processo ensino e aprendizagem, a avaliação pode ter a função diagnóstica, formativa ou somativa. (ROCHA, 2008, p. 12)

É importante que seja feito um acompanhamento do trabalho pedagógico, pois é nesse trajeto que se encontram subsídios, que irão direcionar esse trabalho, ou seja, se o professor estiver fazendo pequenas anotações todos os dias, ele não encontrará dificuldade na elaboração dos relatórios de aprendizagem, tampouco terá problemas para falar da criança. Assim a descrição dos relatórios terá muito mais informações, tanto sobre a criança, quanto sobre o próprio trabalho do professor.

Perguntamos ainda como as professoras acompanhavam o processo pedagógico das crianças, quando os relatórios eram socializados com as famílias, e se elas acreditavam que os pais liam o mesmo

*Eu vou anotando, geralmente anotando observando diariamente, cada atividade, cada conteúdo que eu desenvolvo, eu faço minhas anotações diárias, se ta desenvolvendo ou não, e o que eu geralmente avalio eu vou anotando, todo dia, observando. Todo final de bimestre, a gente faz o encerramento, que é a entrega da flaqueta das atividades, que a gente desenvolveu nesse bimestre, e ai nesse bimestre a gente apresenta o relatório pra família, aqueles que vem, e os que não vem se procuram, a gente pega a assinatura, na verdade ele nem lê, porque ele não leva nenhuma via, então se ele ta aqui comigo, ele vai lê aqui comigo, quando ele se interessa, senão, ele só assina e não pega nenhuma via pra ele, não são todos que lêem, na verdade quando a gente atende aqui a criança, o pai da criança, a gente lê o relatório, pede pra lê na verdade, assim eu falo mais ou menos no geral, mais assim o lê mesmo, não são todos que lêem, a gente oferece pra ele, lê antes de assinar, mais muitos não lêem, nem na frente da gente aqui pedindo pra ler, assim a não eu to com pressa, assim e só assina e vai embora.(Professora A)*

*Então as atividades que eu desenvolvo na sala, eu observo cada criança, a gente tem que ser muito observador, às vezes eu relato num caderninho separado o que essa criança fez, tal dia, a não fazia isso, hoje ta fazendo, ai eu anoto pra depois não esquecer, e ai depois no final do bimestre a gente passa pros pais, esses relatórios eles lêem, se eles tem alguma dúvida eles perguntam, alguma dificuldade eles questionam, o que é isso aquilo outro, então eles, a maioria lê, é que a gente faz uma reuniãozinha na sala, ai eles lêem, assinam é uns dois três que só assinam e vão embora.(Professora B)*

As duas professoras entrevistadas disseram que fazem o acompanhamento do processo pedagógico das crianças, através de pequenas anotações diárias, que a maioria dos pais lêem os relatórios, mas nem todos fazem questionamentos sobre o mesmo

Em relação às crianças, os relatórios de avaliação são documentos importantes porque constituem a história do seu processo de construção de conhecimento, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se por meio desse compromisso, o olhar reflexivo do professor sobre os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, tornando-o partícipe de suas vivências, contextualizando o seu processo educativo, socializando tal processo com as famílias e outros professores e, dessa forma, possibilitando aos que lidam com ela promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem. (HOFFMANN, 2015, p. 120)

O professor que mantém seu olhar sempre reflexivo sobre a criança, consegue transmitir em seu relatório, suas conquistas, possibilidades e limites, sendo assim, os pais ao terem acesso a esses relatórios, não terão dificuldades em entender o que vem descrito neles, nesse caso poderão fazer os devidos questionamentos sem nenhuma dificuldade.

Na última questão questionamos se esses relatórios cumprem sua função de avaliar o aluno dentro de um processo integrado entre escola e família

*Eu acredito que avalia internamente, aqui pra gente, na escola, porque o pré mesmo, quando vai pra alfabetização, nas outras escolas, às vezes nem é exigido esse relatório, eles fazem a matrícula lá e nem pedem, quer dizer que então, ele ta valendo pra nós aqui internamente, porque tipo, ta no pré um quando vai pro pré 2, o próximo professor, vem as vezes busca na pasta, procura se é assim mesmo, ou o que ele sabia, quando ele saiu o ano passado mas assim pra ir pra outra escola, a função dele mesmo fica falha. (Professora A)*

*Então eu acho que sim, eles cumprem, faltam algumas coisas ainda, mais eu acho que ele ta cumprindo sim, esse processo que ele é individual, você avalia o aluno, na sua particularidade, acho que ele cumpre mais ainda falta alguns quesitos ainda, pra melhorar um pouco, estudar mais. (Professora B)*

Nessas respostas podemos identificar uma angústia por parte das professoras, pois as duas evidenciam uma falha na função desses relatórios, que cumprem parcialmente o papel de avaliar, mas ainda falta melhorar em alguns pontos, pois os relatórios acabam sendo usados mesmo, internamente, ou as vezes nem isso.

Não somos contra a avaliação. Acreditamos que ela não precisa ser negativa e prejudicial, mas usada a favor da criança e do professor, como um instrumento auxiliar no seu trabalho. No momento em que este a usar como um meio para conhecer as crianças, não para julgá-las e

classificá-las como boas, fracas, obedientes, desobedientes, etc, colocando rótulos e criando imagens a respeito das mesmas, mas para propor desafios, novas descobertas e experiências e orientar seu trabalho, a avaliação estará promovendo o desenvolvimento delas e não as cerceando e, nesse sentido, será positiva. (GODOI, 2010, p.20)

Os relatórios de aprendizagem têm contribuído muito para o bom desempenho da criança no seu processo de aprendizagem, facilitando o acompanhamento dos pais e professores subsequentes no desenvolvimento de um trabalho mais elaborado para desenvolver práticas pedagógicas que facilitem esses processos diários de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento das crianças.

De acordo com as falas das professoras os relatórios de aprendizagem são muito importantes, pois avaliam as crianças na sua singularidade, avaliando seu processo, cognitivo, emocional motor, porém elas ainda não conseguem abranger nesses relatórios tudo que é necessário realmente. Segundo elas, utilizam os relatórios de aprendizagem para planejar e avaliar, também para se auto-avaliarem, mas mesmo assim ainda encontram falha entre o planejamento e o relatório, exatamente por não conseguirem expressar nos relatórios tudo que poderia sobre a criança.

São feitos dois relatórios anuais, mas no bimestre que não são feitos os relatórios de aprendizagem, elas fazem suas anotações diárias e apresentam em forma de amostra didática aos pais, todo o trabalho desenvolvido no semestre, assim conseguem ter uma proximidade com os pais, para relatarem o desenvolvimento das crianças e responderem seus questionamentos se surgirem algum em relação a criança ou ao trabalho dos professores.

Para elas o professor precisa ser muito observador para conseguir definir as dificuldades da criança durante todo o processo, e estar sempre disposto a mudar seu planejamento pedagógico se houver necessidade, pois em uma aula diferenciada e produtiva, existem muito mais chances de se atingir os objetivos propostos.

### **3 CONCLUSÃO**

Essa pesquisa de TCC, teve a finalidade de descobrir quais eram os objetivos dos relatórios de aprendizagem dos alunos da educação infantil creche, e se esses relatórios eram usados como instrumento de avaliação. Mais que isso, a fim de pesquisar os critérios que compõe o planejamento pedagógico dos professores de educação infantil a partir de uma auto avaliação dos seus instrumentos avaliativos.

Nessa perspectiva, procurei verificar a importância dos relatórios de aprendizagem para o planejamento pedagógico, assim como entender se os professores da educação infantil creche, tinham algumas dificuldades na hora da elaboração desses relatórios de aprendizagem.

Com as respostas das professoras entrevistadas, analisei que os relatórios de aprendizagem são muito importantes para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos de educação infantil creche, além disso, eles também contribuem para facilitar o planejamento pedagógico dos professores, pois acaba servindo como um apoio, e direcionando aos professores para melhor fazer seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos.

Porém nossa pesquisa também sinalizou uma grande dificuldade encontrada pelos professores no momento da elaboração desses relatórios, pois o mesmo não tem um padrão definido, ou seja, os professores acabam colocando nesses relatórios o que acham necessário.

Portanto se o professor, utilizar esses relatórios para descrever realmente o desenvolvimento e aprendizagem da criança, avaliando seu desempenho, colocando os conteúdos trabalhados em sala, o que a criança conseguiu e o que não conseguiu desenvolver naquele período letivo, de maneira que isso possa nortear seu trabalho pedagógico, a fim de aprimorar o desenvolvimento e aprendizagem da criança, ele estará utilizando sua avaliação de maneira positiva e produtiva.

#### **4 REFERÊNCIAS**

**HOFFMANN, J.M.L. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 20. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

**KISHIMOTO, Tizuko Morchida, Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis, RJ:Vozes, 1993.

**ROCHA, Cleide Ribeiro Gonçalves.** Avaliação – Processo em Construção. 2008. Projeto (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE) – UEL – Universidade Estadual de Londrina.

**MINAYO, M. C. de S. (org).** Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.(coleção temas sociais).

**CERVO, A. L. et. alii.** Metodologia científica. -6. Ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

**GODOI, Elisandra Girarelli:** Avaliação na educação infantil: Um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.(3 ed. Atual. Ortog) 112p (Cadernos Educação Infantil).